

## ESTUDOS EM GERENCIAMENTO DE ACERVOS DA USP: CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE TÍTULOS DE PERIÓDICOS

Diva C. Andrade\*  
 Érica Beatriz P.M. Oliveira\*\*  
 Lúcia M.S.V.C. Ramos\*\*\*  
 Maria Tereza M. Santos\*\*\*\*  
 Rosane Taruhn\*\*\*\*\*  
 Sonia G.G. Eleutério\*\*\*\*\*  
 Suely C. Prati\*\*\*\*\*  
 Valéria S.G. Martins\*\*\*\*\*

### RESUMO

Tendo em vista a necessidade permanente de atualização da coleção de periódicos das Bibliotecas do Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo - SIBi/USP, com as finalidades de otimização e qualificação das coleções, acrescentando títulos novos e minimizando os títulos eventualmente duplicados, o Grupo de Trabalho do SIBi/USP, denominado “Estudos em Gerenciamento de Acervos da USP”, procurou identificar as características mais importantes e gerais atribuídas a uma política de aquisição. Analisa critérios para avaliação de títulos de periódicos a níveis local, nacional e internacional. Conclui sugerindo a aplicação de critérios combinados para manter o equilíbrio necessário à avaliação.

---

\* Supervisora Técnica do Serviço de Aquisição e Intercâmbio - Serviço de Biblioteca e Documentação da Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas/USP

\*\* Chefe da Seção de Publicações e Divulgação - Serviço de Biblioteca do Instituto de Geociências/USP

\*\*\* Chefe da Seção de Publicações Periódicas - Serviço de Documentação Odontológica da Faculdade de Odontologia/USP

\*\*\*\* Chefe da Seção de Aquisição - Divisão de Biblioteca e Documentação do Conjunto das Químicas/USP

\*\*\*\*\* Diretora do Serviço de Formação e Manutenção de Acervos - Diretoria Técnica do Sistema Integrado de Bibliotecas/USP

\*\*\*\*\* Chefe Técnica do Serviço de Aquisição e Processos Técnicos - Serviço de Biblioteca e Documentação da Faculdade de Saúde Pública/USP

\*\*\*\*\* Supervisora Técnica do Serviço de Tratamento da Informação - Serviço de Documentação Odontológica da Faculdade de Odontologia /USP

\*\*\*\*\* Chefe Técnica do Serviço de Tratamento da Informação - Serviço de Biblioteca e Documentação da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia/USP

## 1 INTRODUÇÃO

Em 1993, o Departamento Técnico do Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo (DT/SIBi-USP), organizou o “Workshop de Modernização do Sistema” onde, entre outros, foi formado um grupo de trabalho denominado “Estudos em Gerenciamento de Acervos da USP”. A primeira tarefa definida seria a de dar suporte aos estudos de “Avaliações de Coleções”, no sentido de propor ações que permitissem otimizar e qualificar as coleções, acrescentando títulos novos e minizando os eventualmente duplicados, bem como verificar o alcance do provável impacto causado por substituições ou cancelamentos.

A preocupação da Universidade em manter as assinaturas de títulos de periódicos (anexo 1) esteve sempre presente nas Bibliotecas do SIBi-USP. Novos conceitos sobre o compartilhamento da informação estão sendo discutidos e viabilizados, trazendo em seu bojo a avaliação de títulos de periódicos, para se evitar a duplicação desnecessária, a permanência de títulos na coleção por acomodação e atualizar as coleções.

Nota-se que o aumento exponencial da literatura mundial é mais nítido em relação aos periódicos onde a literatura dobra em anos cada vez mais próximos. VERGUEIRO (1993) comenta que boa parte dessa literatura é "constituída de material de pouca importância, repetindo apenas o que outros haviam dito ou discutido anteriormente, sem nada a acrescentar de novo". Portanto, a explosão bibliográfica não se coloca somente no item custo, mas principalmente na possibilidade de acompanhamento do desenvolvimento científico. O aparecimento de novas formas de difusão do conhecimento, através de outros suportes e meios

eletrônicos, também devem ser observados. Outros pontos que merecem consideração são o armazenamento, conservação, acessibilidade e processamento das coleções, que, em se tratando de periódicos, exigem grandes áreas e cuidados especiais.

É certo que não se pode obter todos os títulos desejados. Portanto, é fundamental a realização de uma política de aquisição, respeitando as características de cada biblioteca. Os critérios são relativos e sua aplicação difere nas variadas áreas do conhecimento.

Partindo desse princípio, o Grupo de Estudo procurou identificar, na literatura e nas sugestões enviadas por algumas unidades, as características mais importantes e gerais que podem ser atribuídas à uma política de aquisição de periódicos.

Como objetivo principal deve-se ter sempre presente o interesse do usuário e a disponibilidade de acesso ao documento em outras bibliotecas.

O processo de agrupar os critério em níveis local, nacional e internacional foi adotado conforme o projeto-piloto sobre avaliação de periódicos da UNICAMP em NASCIMENTO e SANTORO (1994).

Os critérios aqui apresentados não esgotam a literatura, como comenta MUELLER (1991), citando LINE e SANDSON, "nenhum modelo oferece segurança ao bibliotecário para suas decisões, ou porque os critérios empregados são limitados, ou porque os próprios modelos são inadequados."

Portanto, sugere-se o emprego de vários critérios que possibilitem cobrir as deficiências de cada um.

## 2 CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO DE PERIÓDICOS

### 2.1 NÍVEL LOCAL

A nível local, os principais critérios a serem observados são o uso da coleção, a opinião dos usuários e o custo. No entanto, outros critérios podem ser examinados por ocasião da avaliação.

#### 2.1.1 Uso da Coleção

São critérios quantitativos, oferecendo mais facilidade na obtenção de respostas. Entretanto, algumas considerações devem ser observadas. Inicialmente, há a questão de se estabelecer o que é uso: o que é retirado da estante? Conforme MUELLER (1991), "o problema se relaciona com dificuldade de se avaliar o ganho ou utilidade, ou seja, o valor de cada consulta. Todas as consultas havidas e registradas têm que ser consideradas proveitosas, com o mesmo valor." Assim, se um leitor retira toda a coleção da estante e não utiliza nenhuma informação, esse título terá um alto quociente de uso. Ao mesmo tempo, se o leitor gentilmente devolve o periódico à estante depois de ter usufruído de sua leitura, este não será computado.

Relevando essas observações e por desconhecimento de melhor método, é possível realizar pesquisas, através da circulação interna (local) e externa

(emprestimo entre bibliotecas, comutação bibliográfica e serviços de reprografia) do material, em períodos pré-estabelecidos, e obter-se resultados satisfatórios.

É ainda importante observar neste item que convém estabelecer padrões de demanda mínima para os títulos circulantes, lembrando que "... a menos que um título seja usado mais que seis vezes em um ano, é mais econômico para a biblioteca tomá-lo emprestado do que mantê-lo no acervo.", conforme TEIXEIRA (1993). É claro que o número de vezes dependerá de cada biblioteca.

Os métodos mais utilizados para medir o uso da coleção, são:

- a) contagem de papeletas para empréstimo;
- b) contagem do material por ocasião da reposição dos mesmos na estante, através de fichas manuais ou programas automatizados;
- c) leitura ótica através de códigos de barra;
- d) colocação de papeletas nos periódicos em exposição para que o leitor assinale o uso.
- e) colocação de adesivos coloridos nos periódicos que saem das estantes.

Uma metodologia, combinando estudo de uso com opinião de usuário através de questionários, é apresentada por FIGUEIREDO (1993).

### 2.1.2 Opinião do Usuário

É uma avaliação qualitativa e apresenta maior dificuldade na obtenção das respostas, quer por obstáculos encontrados na obtenção de dados junto aos especialistas, quer pela própria natureza subjetiva da pesquisa. MUELLER (1991), no entanto, afirma que "entre todos os critérios que têm sido considerados pela literatura, a opinião do usuário sobre o valor dos periódicos parece merecer maior confiança."

A metodologia empregada para a obtenção da opinião dos usuários consiste em passar aos mesmos lista de títulos a serem avaliados, que mediante uma escala pré-estabelecida devem pontuar a importância do periódico. Convém sempre acrescentar à lista o preço de cada assinatura e demais informações que se julguem importantes, tais como duplicação com outra unidade ou indexação em fontes bibliográficas que a biblioteca possua (bases de dados em CD-ROM, por exemplo).

Para obtenção dos dados podem ser utilizadas várias formas de consulta, pesquisando-se todo o universo de usuários, ou serem utilizadas fórmulas por amostragem.

VALLS PASOLA (1993) indica os seguintes métodos:

a) passar um formulário pedindo que se valorize de 1 a 4 cada título,

segundo a prioridade;

b) dar 100 pontos para que se distribuam entre os títulos da lista de

periódicos;

c) pedir que se faça uma relação dos 10 títulos mais importantes"

Outros métodos para obtenção da opinião dos usuários podem ser utilizados:

- a) avaliação por pares - pesquisa por amostragem, onde são sorteados ou selecionados sujeitos que deverão consultar os seus pares para obtenção de respostas avaliatórias;
- b) avaliação por comissões de especialistas (docentes e corpo técnico);
- c) questionários e/ou entrevistas com um número significativo de respondentes;
- d) avaliação direta nas estantes, título por título, com especialistas da área;
- e) envio de exemplares de amostra ao especialista para que emita sua opinião (este item é mais utilizado para novas aquisições ou recebimento de doações ou permutas).

#### 2.1.3 - Custo

A análise de custos é um fator preponderante quando se trata de periódicos estrangeiros, caso da maioria das assinaturas em bibliotecas universitárias brasileiras. Pode ser um fator decisivo no caso de novas aquisições ou cancelamentos. O ponto principal é saber se o custo é justificável, isto é, se o aproveitamento da assinatura reverte em benefícios significativos.

Uma forma de se avaliar os custos consiste em se trabalhar com o preço médio das assinaturas em determinado período, convertendo os preços para uma única moeda (dólar, por exemplo) e pontuar valores acima e abaixo dessa média. Preferencialmente, verificar o preço médio por áreas, pois estes podem apresentar valores muito diferenciados.

#### 2.1.4 Outros Critérios

Para uma melhor análise na avaliação de títulos de periódicos, será conveniente observar os critérios a seguir:

- a) importância do título para a especialidade;
- b) relação entre o assunto e o interesse institucional (linhas de pesquisa);
- c) relevância da entidade publicadora para a especialidade do periódico;
- d) bibliografias especializadas na área;
- e) indexação em bases de dados que a biblioteca possua;
- f) acessibilidade da língua;
- g) interdisciplinaridade: importância do título com amplo espectro, servindo a mais de uma área;
- h) escassez de material sobre o assunto;
- i) valor efêmero ou permanente;
- j) mudança de reputação do periódico;
- k) mudança de relevância na pesquisa;
- l) desatualização de áreas anteriormente relevantes;
- m) áreas identificadas como pontos fracos da coleção;
- n) disponibilidade a nível local e regional;
- o) antiguidade da coleção;
- p) estado de conservação da coleção;
- q) possibilidade de solicitação do título por permuta ou doação.

## 2.2 NÍVEL NACIONAL

Num contexto mais amplo, a avaliação de títulos de periódicos deve acompanhar o estado da pesquisa no País. Os meios mais utilizados no Brasil são a comparação com as Listas Básicas da CAPES, desenvolvidas para a avaliação das listas básicas utilizadas pelo Programa de Aquisição Planificada (PAP), e, portanto, um tanto desatualizadas, e o Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Periódicas do IBICT (CCN).

### 2.2.1 Listas Básicas da CAPES

Verificar se o periódico consta da Lista Básica (LB) e/ou Lista de Títulos Sugeridos (LTS): o *status* observado será em ordem decrescente de importância. O título da LB mais LTS terá pontuação máxima; o título que constar em apenas uma das listas terá pontuação menor, e o título que não constar em nenhuma das listas não terá pontuação.

## 2.2.2 CCN

Analisar se outras bibliotecas possuem o título, a localização/proximidade e a completeza da coleção nessas instituições.

## 2.3 NÍVEL INTERNACIONAL

Os processos de comparação de títulos com listas básicas internacionais é adotado mundialmente e oferece subsídios para o estado da arte do desenvolvimento científico internacional. A inclusão dos títulos de periódicos em fontes de referência é o método mais utilizado, havendo outras possibilidades, como a frequência de citações e a produtividade dos periódicos.

### 2.3.1 Inclusão do Título em Fontes de Referência

A indexação de títulos em fontes de referência, embora bastante utilizada, deve ser vista com cautela, conforme comenta MUELLER (1991):

Esse critério se baseia no fato de que a inclusão de um título de periódico em obras de referência do tipo "abstract" (periódicos de resumos), índices, ou bases de dados bibliográficos, denota ser aquele título suficientemente importante para sua área, a ponto de merecer ter seus artigos regularmente resumidos e divulgados. É um critério excelente para a formação de listas básicas. Mas, para a avaliação de listas já constituidas (...) nem sempre é significativo, pois a escolha inicial de títulos geralmente privilegia periódicos indexados nessas bibliografias e bases. Se isso ocorre, o critério não discrimina.

### 2.3.2 Frequência de Citações

Refere-se ao número de vezes que um título é citado em determinado período. Entre os principais indicadores dessa avaliação, temos:

- a) fator impacto - medida de frequência com que artigos são citados em determinado período;
- b) autocitação - número de citações que um artigo recebe em outros artigos do mesmo periódico em determinado período;
- c) “immediacy index” - tempo que leva um artigo para ser citado por outro.

Para a avaliação dessas medidas, utiliza-se o **Science Citation Index** e o **Social Science Citation Index**, publicados no **Journal of Citation Reports**.

### 2.3.3 Produtividade dos Títulos

Baseado nas idéias de ZIPF e BRADFORD, segundo MUELLER (1991), o método trabalha com a distribuição de artigos por assuntos relevantes em determinada área, isto é, quais os periódicos que cobrem melhor determinado assunto.

Todos esses critérios sofrem restrições apontadas na literatura e devem ser utilizados como complementação de outras avaliações.

### 3 CONCLUSÃO

É consenso na literatura que nenhum critério deve ser usado individualmente, mas sim, uma combinação de dois ou mais critérios, para haver o equilíbrio necessário.

Na utilização de mais de um critério, convém se valer de uma escala de valores que permitam, no final, uma avaliação estruturada. Assim, por exemplo, numa escala de 0-10 pontos, pode-se distribuir da seguinte forma:

- uso                                5 pontos
- opinião do usuário              3 pontos
- fator impacto                    2 pontos

Estudos podem e devem ser feitos em várias ocasiões, combinando critérios diferentes, conforme as necessidades da avaliação a ser feita. O importante, porém, é que cada biblioteca deve ter muito bem estruturada a sua política de aquisição e de desenvolvimento de coleção.

### ABSTRACT

Bearing in mind the continual need to update and improve the collection of journals in SIBi/USP (the University of São Paulo's Integrated Library System) by adding new titles and reducing the number of journals duplicated, the SIBi/USP Working Group, entitled "Studies in the Management of USP Library Resources", set out to identify the essential characteristics of an acquisition policy. This paper analyses criteria for evaluating local, national and international journals, and proposes that agreed criteria be adopted in order to maintain the balance necessary for evaluation.

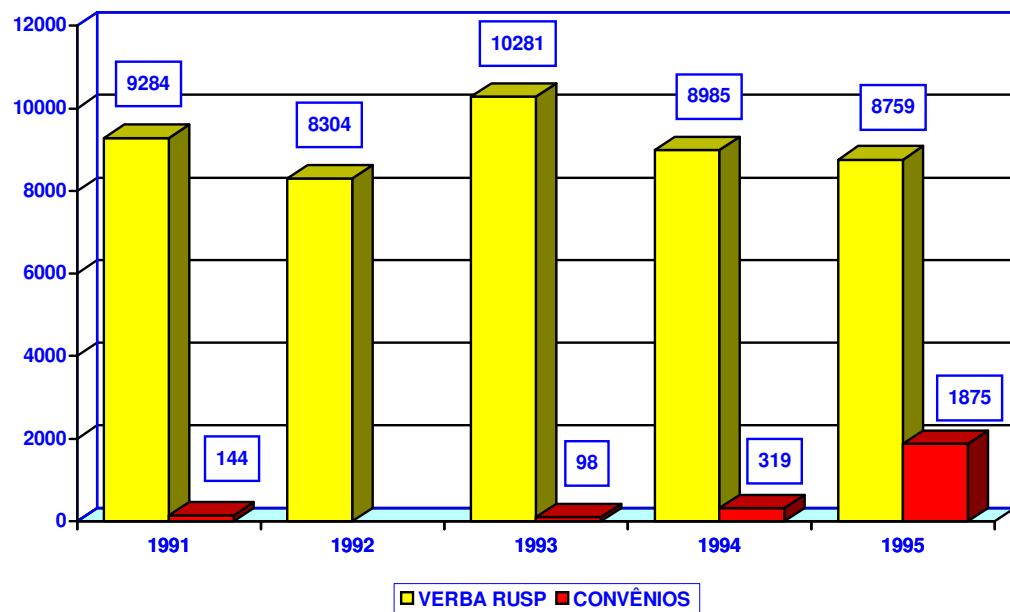
### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 ANDRADE, D. C. **Avaliação de títulos estrangeiros adquiridos por compra na FFLCH/USP** : projeto piloto. São Paulo : USP/FFLCH, 1993. (Documento interno).
- 2 \_\_\_\_\_. Desenvolvimento de coleções : a prática na FFLCH/USP. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 8., Campinas, 1994. **Anais...** Campinas : UNICAMP, 1994. p.259-269.
- 3 ANDRADE, M. T. D., ELEUTERIO, I. L., NORONHA, D. R. Avaliação do uso de periódicos em biblioteca especializada em Saúde Pública. **Revista de Saúde Pública**, v. 12, p. 388-402, 1978.
- 4 ELEUTERIO, S. G. G. **Política de desenvolvimento das coleções de periódicos**. São Paulo : Faculdade de Saúde Pública, 1989. (Documento interno)
- 5 EVANS, G. E. **Developing library and information center collections**. 2. ed. Littleton, Col. : Libraries Unlimited, 1987.
- 6 FIGUEIREDO, N. M. **Desenvolvimento de coleções**. Rio de Janeiro : Rabiskus, 1993.
- 7 KRZYZANOWSKY, R. F. et al Programa de apoio às revistas científicas para a FAPESP. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 20, n. 2, p. 137-150, jul./dez. 1991.
- 8 MUELLE, S. P. M. Metodologia para avaliação de lista básica de periódicos. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 20, n. 2, p.111-118, jul./dez., 1991.
- 9 NASCIMENTO, M. A. R. , SANTORO, M. I. Consolidação de critérios para avaliação de periódicos em Bibliotecas Universitárias: projeto piloto em desenvolvimento na UNICAMP. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 17., Belo Horizonte, 1994. **Anais....** Belo Horizonte, 1994. (Painel)
- 10 PIKE, L. E. Conducting a serials review project. **College and Research Libraries News**, v. 52, n. 3, p. 165-167, 1991.
- 11 TEIXEIRA, M. A. A. , ALMEIDA, M. F .P. Avaliação da coleção de periódicos doados à biblioteca da FEA-IEI da UFRJ : critérios de seleção e descarte. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 22, n. 3, p. 253-258, set./dez., 1993.
- 12 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Biblioteca Central. Grupo de Trabalho em Publicações Periódicas e Seriadas. **Avaliação da coleção de periódicos adquiridos por compra para o Sistema de Bibliotecas da UFRGS : 1982-1985**. Porto Alegre : UFRGS, 1986.

- 13 \_\_\_\_\_. Padrões para os Serviços Bibliotecários na UFRGS. **Seleção e descarte de coleções**. Porto Alegre : UFRGS, 1983.
- 14 VALLS PASOLA, A. La evaluación de revistas en una biblioteca universitaria de cara a la cancelación de títulos. **Revista Española de Documentación Científica**, v. 16, n. 2, p.147-156, 1993.
- 15 VERGUEIRO, W. C. S. Desenvolvimento de coleções : uma nova visão para o planejamento de recursos informacionais. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 22, n.1, p.13-21, jan./abr., 1993.

## ANEXO 1

ASSINATURAS ADQUIRIDAS PELO PROGRAMA DE AQUISIÇÃO DE PERIÓDICOS



RECURSOS DESPENDIDOS NO PROGRAMA  
DE ASSINATURAS DE PERIÓDICOS

	VERBA RUSP (1)		CONVÊNIOS (2) (COMPLEMENTAÇÃO)		TOTAL	
	Nº ASSIN.	US\$	Nº ASSIN.	US\$	Nº ASSIN.	US\$
1991	9284	4,717,608.6 8	144	97,324.43	9428	4,814,933.1 1
1992	8304	3,813,169.2 4	-	-	8304	3,813,169.2 4
1993	10281	5,072,802.2 0	98	42,576.06	10379	5,115,378.2 6
1994	8985	5,137,916.5 2	319	188,462.1 0	9304	5,326,378.6 2
1995 *	8759	5,474,216.4 3	1875	958,420.4 0	10634	6,432,636.8 3

\* Taxa de conversão : US\$ 1.00 = R\$ 0,96

- (1) No Programa 1993 estão incluídas 1022 assinaturas pendentes do Programa 1992.  
 No Programa 1995 estão incluídas 65 assinaturas de coleções / índices retrospectivos em meio magnético, pagas em 1995 com saldo do Programa 1994.
- (2) Programa 1992, dispêndio em 1993.  
 Programa 1995, verba CAPES para 1450 títulos novos, mais 425 títulos PAP.

Fonte : DT/SIBi - 22.04.96